

Anon. (2000) – Arte paleolítica datada por depósitos arqueológicos no sítio do Fariseu, Vale do Côa. Lisboa, Instituto Português de Arqueologia [Disponível em http://www.ipa.min-cultura.pt/news/news/2000/fariseu/Fariseu_Pt, em 05-09-2003]

Arte paleolítica datada por depósitos arqueológicos no sítio do Fariseu, vale do Côa

No início de Dezembro de 1999, e devido à realização das obras de construção de uma ponte internacional em Barca d'Alva, a EDP fez baixar o nível da albufeira do Pocinho em cerca de 3 metros. Aproveitando a situação, equipas do Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC) e do Centro Nacional de Arte Rupestre (CNART) realizaram trabalhos de prospecção das margens do Douro e do Côa que ficaram postas a descoberto a montante daquela barragem. Destes trabalhos resultou a identificação, em 7 de Dezembro, de um painel ricamente decorado, revelado por sondagens arqueológicas levadas a cabo sob a direcção de Thierry Aubry numa pequena praia fluvial exposta no sítio de Fariseu. Situado a algumas centenas de metros a jusante da confluência entre o Côa e a ribeira de Piscos, este sítio encontra-se já abrangido pela classificação da arte rupestre do Côa como Monumento Nacional, em virtude de nele terem sido identificadas algumas rochas gravadas em 1995.



Fariseu. Vista de montante sobre a praia exposta pelo abaixamento das águas da albufeira do Pocinho e localização da sondagem arqueológica.

O painel encontra-se disposto perpendicularmente ao rio, num afloramento que limita pelo lado jusante uma sequência de depósitos quaternários em que é possível observar uma alternância entre níveis fluviais estéreis e níveis de coluvião com vestígios de habitat. O corte aberto atingiu uma cota de cerca de 3 metros de profundidade e permitiu ainda verificar que, por cima desta sequência, existem níveis holocénicos (acumulação recente de fundo de albufeira e coluvião histórico, provavelmente medieval) de espessura variável.



Fariseu. A sondagem arqueológica. À direita, o painel gravado.

O topo da sequência quaternária corresponde a um nível do Magdalenense final "de fácies Carneira", com pontas de dorso curvo espesso, cruzado. Esta fácies industrial está datada de cerca de 10.000 BP noutras jazidas do litoral português (Carneira, Bocas), tanto pelo método do radiocarbono como pelo método da termoluminescência (TL). Era também já conhecida no vale do Côa em cronologia equivalente, confirmada por datações TL obtidas no sítio de Quinta da Barca Sul. No Fariseu, o nível desta época forneceu ainda o primeiro objecto de arte móvel do Côa, um seixo de xisto gravado nas duas faces com motivos animais estilizados, geometrizes, com paralelos no Azilense de França.

A base da sequência quaternária corresponde a níveis do Proto-Solutrense ou do Gravettense que se sobrepõem às gravuras do painel decorado, permitindo datar a sua execução de cerca de 21.000 BP, ou mais. Por outro lado, os sulcos abradidos e os negativos de picotagem apresentam ainda a cor branca que experimentalmente se verifica caracterizar os impactos acabados de realizar. Esta frescura indica que a acumulação da sequência sedimentar terá sido relativamente rápida e, por consequência, que todas as figuras que integram o complexo palimpsesto de figuras do painel datará de um único período.



Fariseu. Sector esquerdo do painel enterrado.



Fariseu. Sector direito do painel enterrado.

A reduzida área sondada não permitiu a recolha de uma amostra de indústria lítica de dimensão suficiente para que seja possível precisar mais a cronologia desse período. No entanto, Norbert Mercier, do Laboratório de Gif-sur-Yvette, recolheu amostras de sedimentos e de quartzitos queimados e realizou as necessárias medições de radiação ambiente que permitirão a datação da sequência por TL e OSL.

As observações já realizadas pela equipa do CNART dirigida por António Martinho Baptista que procede ao registo do painel indicam que o estilo das figuras é em tudo compatível com a cronologia estimada a partir dos materiais arqueológicos. As espécies representadas são as normais na arte paleolítica do Côa, destacando-se os bovinos e os equinos. A técnica de representação do movimento através da figuração de duas cabeças sobre um mesmo corpo está documentada através de dois magníficos cavalos, um no sector direito e outro no sector esquerdo.

A reposição da cota habitual da albufeira do Pocinho, submergendo o painel e os cortes, entretanto devidamente protegidos, tem lugar na noite de 22 de Dezembro. Os trabalhos arqueológicos no local continuarão no próximo Verão, no quadro de abaixamentos programados do nível da água a acordar entre a EDP e o IPA.

Contactos | Estatísticas

Site actualizado 2x por semana. Recomenda-se: browsers v4+, res. 1024x768.